

Autismo é tema do primeiro debate no Conexidades 2026

No segundo dia do 9º Conexidades tiveram início os painéis promovidos pelo evento. O primeiro tema discutido pelos presentes foi “Autismo e inclusão: acolher não é adaptar, é compreender”. Participaram do debate José Antônio Lobo Filho, Coordenador do Centro Paulista de Referência em TEA - Transtorno do Espectro Autista; Lucelmo Lacerda, Pesquisador, professor, escritor e ativista brasileiro, doutor em Educação pela PUC-SP e pós-doutor em Psicologia pela UFSCar, especializado em Transtorno do Espectro Autista e Análise do Comportamento Aplicada (ABA); Rita Passos Ex-Presidente do Fundo Social e Primeira-Dama de Itu e Marcos da Costa, Secretário dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo.

A mediação foi feita por Fabiano Soares, Vereador de Holambra e Presidente da Comissão do Direito das Pessoas com Deficiência no Circuito das Águas Paulista, além de ser uma pessoa autista. “Estar aqui mediando essa conversa para mim é mais do que uma vitória pessoal, mas é a prova viva de uma transformação que vem sendo construída em silêncio. Muita gente apostava que pessoas autistas nunca chegariam a determinados lugares, nunca iriam liderar. Representar, decidir, participar de painéis como esse, por exemplo. Tudo isso seria território de outras pessoas, nunca para nós. Mas elas estavam completamente enganadas”, afirmou, ressaltando ainda que entender o autismo é na verdade entender a diversidade humana na sua forma mais genuína. Soares lembrou ainda que não basta celebrar datas no calendário, como o Abril Azul, mas que o que muda a vida de uma pessoa autista na verdade são as políticas públicas que fazem diferença no dia a dia.

A seguir o Coordenador José Antônio Lobo Filho, fez a apresentação de projetos da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, com foco no Centro TEA Paulista, que fez um ano no dia 4 de junho e é um espaço de acolhimento, inclusão e orientação, oferecendo suporte especializado e gratuito. “O limite de idade no centro hoje tem desde atendimento de uma criança de um ano e meio até uma pessoa com 77 anos”, ressaltou. O Centro TEA atende todos os dias, com profissionais que trabalham 24 horas, englobando advogados, assistentes sociais, psicólogos, psicopedagogos, educadores físicos, dentre outros. Oferece desde atendimento psicológico até assessoria jurídica para diversas famílias, atuando também em parceria com o Polo de Empregabilidade Inclusiva.

Rita Passos, por sua vez, destacou a importância da escuta. “Eu percebo que a escuta é uma ferramenta muito importante de transformação. Quando a pessoa se sente ouvida, respeitada, tudo muda”, disse, lembrando seu encontro com diversas pessoas durante sua vida pública, que traziam através de suas conversas as suas necessidades. “Foi sempre me colocando no lugar do outro que eu comecei a buscar soluções”, continuou. Foi assim que nasceram projetos como o CEAMA+, ao perceber as necessidades e as rotinas exaustivas de mães atípicas. “Faltava integração, faltava acolhimento, faltava responsabilidade pelo cuidado”, emendou Rita. No CEAMA+, há uma integração entre diferentes áreas como saúde e

educação, o que facilita o encaminhamento das crianças e a rotina das famílias, com maior diálogo entre as equipes. O espaço atende também adultos, que relatam melhorias após o início dos atendimentos.

O Secretário Marcos da Costa mencionou a importância da capacitação de servidores públicos, em especial policiais militares, para aprenderem a lidar com esse público. “Alguns autistas demoram para responder ou repetem o que a pessoa fala, pois é uma forma de ele organizar o seu cérebro. Não é uma forma de ironia”, disse, lembrando também que eles podem reagir verbalmente ou até mesmo fisicamente, mas que essas reações não devem ser encaradas como uma forma de violência. Durante sua apresentação o secretário destacou também a necessidade de criar estados e municípios cada vez mais acessíveis para todas as pessoas.

O pesquisador Lucelmo Lacerda falou da educação inclusiva de estudantes autistas. “Esses alunos não podem ficar alijados da educação”, afirmou, destacando que a demanda da inclusão a partir da educação infantil cresceu muito. Dentre os problemas enfrentados em sala de aula ele apontou crises agressivas de estudantes, assim como insegurança jurídica para profissionais da educação, que não sabem como interferir nesses casos e podem ser processados tanto por tentar auxiliar como por se abster de qualquer ação. “Eu estou falando isso como uma questão secundária, porque a primária é que este aluno não está aprendendo. E os outros alunos não estão aprendendo”, comentou. Lacerda mencionou ainda a falta de implantação de Planos Educacionais Individualizados, a saída precoce de crianças da escola, quando os pais têm que buscar mais cedo por conta de intercorrências, o abandono e evasão escolar. Ele criticou a falta de monitoramento de níveis de alfabetização em crianças autistas.

Dentre as soluções apresentadas por ele estão a adoção de protocolos de gerenciamento de crises, com o treinamento de profissionais envolvidos no dia a dia da criança, não apenas professores; a adoção de práticas baseadas em evidências científicas; regulamentar o Plano Educacional Individualizado; regulamentação de salas e escolas especializadas; monitoramento de situações como evasão e abandono e crises agressivas. “A gente vai pra política que está dando errado e continua nela, investe mais dinheiro nela, porque a gente não está medindo o que está acontecendo”, justificou.

O 9º CONEXIDADES é uma realização da Multiplicidades, tendo Campos do Jordão como cidade anfitriã. A curadoria do evento é da UVESP, Conexão Municipalista e Projeto Cidade. O evento conta com o patrocínio da Monte Carlo Multipropriedade, Sebrae, Valid, Itaú, Grupo Terracom, Sabesp e Prodesp; copatrocínio da Caixa Econômica Federal e do Governo do Brasil; apoio educacional do SENAC, da FDE e da Secretaria da Educação do Estado; além do apoio da CDHU, Detran-SP, Metrô de São Paulo, Governo do Estado de São Paulo, Banco do Brasil e Governo do Brasil.

Informações para a imprensa:

Assimptur

Eliria Buso - imprensa@assimptur.com.br

Claudia Costa - jornalismo@assimptur.com.br